

VALIDADE DO TESTE R-2 DE INTELIGÊNCIA E MATRIZES PROGRESSIVAS COLORIDAS DE RAVEN EM CRIANÇAS DA CIDADE DE TAUBATÉ - SP.

Jéssyca Negrini Sene¹
Dejenane Aparecida Pascoal Pereira

Os testes psicológicos são instrumentos objetivos e padronizados de investigação, visam avaliar e quantificar comportamentos. Na Avaliação Psicológica os testes caracterizam-se como sendo de grande valor para a prática profissional e para o desenvolvimento da psicologia enquanto ciência. A Psicometria é o ramo da Psicologia responsável pela construção e validação dos testes psicológicos, visando que a qualidade e aplicabilidade do teste estejam garantidas. Segundo a Psicometria, os testes psicológicos devem cumprir os parâmetros psicométricos de análise de itens, validade, precisão e normatização. A presente pesquisa tem por objetivo um estudo de validade dos testes psicológicos: Matrizes Progressivas Coloridas de Raven – Escala Especial, de J. Raven e do R – 2 - Teste Não Verbal de Inteligência para Crianças de Rynaldo de Oliveira, considerando-se uma amostra da cidade de Taubaté – S.P. A amostra foi composta de 35 crianças, sendo 25 de escolas públicas e dez de escolas particulares, do sexo feminino e masculino, com idades variando entre sete e onze anos. Para a validade de critério foram investigadas as correlações de Pearson (r) em cada um dos testes com a média do rendimento escolar (considerando-se as disciplinas de português, matemática, história e geografia). A validade de construto do Teste R-2 foi realizada investigando sua correlação com o Teste Raven – Escala Especial. O resultado da correlação do Teste Raven – Escala Especial com a média do rendimento escolar evidenciou uma correlação positiva baixa; o resultado da correlação do Teste R-2 com a média do rendimento escolar também mostrou uma correlação positiva baixa; e o resultado encontrado por meio da correlação entre os dois testes demonstrou uma correlação positiva moderada. Os resultados de correlação entre os testes e a média de rendimento escolar apontam para algumas relações existentes entre ambos. Neste caso, não são esperados altos coeficientes de correlação, pois o rendimento escolar não reflete exclusivamente os aspectos cognitivos das crianças. A correlação encontrada entre o Teste R-2 e o Teste Raven – Escala Especial deve ser investigada em uma amostra mais ampla, pois um coeficiente mais alto de correlação é esperado, já que ambos os testes medem o mesmo construto, o Fator G de inteligência, postulado por Spearman. De modo geral, a baixa variabilidade da amostra pode ter influenciado nos resultados encontrados, deste modo sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas, envolvendo uma maior número de crianças, principalmente de escolas particulares, para que resultados mais confiáveis possam ser afirmados.

¹ Apresentadora. Universidade de Taubaté – UNITAU. São José dos Campos / SP. jn.sene@uol.com.br.